

TRAMA GOLPISTA

Eduardo Bolsonaro aprofunda racha na extrema-direita ao criticar manobras do governador paulista para a suspensão do tarifaço

Filho 03 ataca articulação de Tarcísio

» ALÍCIA BERNARDES*

O deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) atacou, ontem, o governador de São Paulo, Tarcísio Gomes de Freitas, por tentar negociar com empresários e representantes estrangeiros os impactos do tarifaço imposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, às exportações brasileiras. O filho 03 do ex-presidente chama o até então aliado político de “subserviente servil” e insinua que ele não tenha “entendimento” da situação política.

“Prezado governador Tarcísio. Se você estivesse olhando para qualquer parte da nossa indústria ou comércio, estaria defendendo o fim do regime de exceção que irá destruir a economia brasileira e nossas liberdades. Mas como, para você, a subserviência servil às elites é sinônimo de defender os interesses nacionais, não espero que entenda”, publicou no X (antigo Twitter).

Segundo Eduardo, a postura de Tarcísio “esvazia o plano” de pressionar os Três Poderes por uma anistia aos acusados de articular uma tentativa de golpe para manter Jair Bolsonaro no poder. O deputado licenciado assumiu que esteve por trás do tarifaço de Trump e vem sendo acusado de ter solapado o projeto da extrema-direita de tentar a volta

à Presidência da República, em 2026. Ele e Tarcísio, inclusive, são considerados candidatos do bolsonarismo.

O governador, porém, decidiu não responder ao filho 03 no mesmo tom. “Sem problema (sobre a posição do Eduardo). Estou olhando para SP, para o setor industrial, para a nossa indústria aeronáutica, de máquinas e equipamentos, para o nosso agronegócio, empreendedores e trabalhadores”, publicou, no mesmo post em que foi atacado.

“Não meta o bedelho”

Também ontem, o senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS) criticou o tarifaço de Trump e disse que a situação de Bolsonaro é “caso interno” e não diz respeito ao presidente norte-americano.

“Eu não aceito que o Trump venha meter o bedelho em um caso aqui que é interno nosso. Há uma injustiça sendo praticada contra o presidente Bolsonaro? Há uma injustiça sendo praticada. Mas compete a nós, brasileiros, resolvermos isso”, disse Mourão, dirigindo-se ao também senador Humberto Costa (PT-PE), na audiência na Comissão de Relações Exteriores do Senado. (Com Aline Gouveia)

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

» Leia mais na página 7

Reproduções/Instagrams pessoais



Eduardo insinuou que o governador não “entendia” a situação política



Mesmo sendo chamado de servil, Tarcísio baixou o tom na resposta

Pressão para expôr relatório contra urnas

» MAIARA MARINHO

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, afirmou ontem, em depoimento no Supremo Tribunal Federal (STF), que foi alvo de pressão por parte de deputados federais para divulgar um relatório produzido pelo Instituto Voto Legal (IVL) que apontava supostas falhas em algumas urnas utilizadas nas eleições de 2022. Ele foi ouvido na ação penal que julga réus do chamado núcleo 4 da tentativa de golpe de Estado — é testemunha de defesa de Carlos Cesar Moretzsohn, indiciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR).

“A divulgação [do relatório] foi feita por pressão dos deputados

que queriam que eu divulgasse a dúvida que nós tínhamos”, disse. O relatório do IVL, apresentado ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 2022, levantou supostas inconsistências, alegando impossibilidade de rastrear e auditar urnas eletrônicas de modelos mais antigos. Tais argumentos foram refutados pelo TSE, que demonstrou a existência de mecanismos de rastreamento e auditabilidade — e considerou as conclusões do relatório sem fundamento técnico. Segundo Costa Neto, a divulgação do suposto relatório técnico do IVL foi feito contra sua vontade.

“O PL buscou a verificação prevista em Lei junto ao TSE?”, questionou o advogado de defesa de

Carlos Rocha, presidente do IVL.

“Pressionado pelos deputados, depois que vazou essa informação de que teria essa dúvida nas urnas. Isso foi, inclusive, contra a minha vontade. Mas como tinha uma pressão muito grande dos deputados, foi feito então esse movimento”, respondeu.

Já o ex-comandante da Aeronáutica, Carlos de Almeida Baptista Júnior — arrolado como testemunha do militar da reserva Ailton Gonçalves Moraes Barros, também réu na trama golpista — disse que o relatório do IVL foi entregue a ele em mãos pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. Segundo ele, a suposta contestação à lisura das urnas apresentava inconsistências,

conforme identificou análise da área técnica da Força Armada, feita a pedido do tenente-brigadeiro. “Eu disse que estava mal escrito, inclusive”, comentou.

No depoimento, Baptista Júnior informou que o presidente do IVL não contestou suas alegações, feitas em uma ligação telefônica na presença de Bolsonaro. “Não me lembro de ele [Carlos Rocha] contestando qualquer coisa que eu coloquei”, afirmou.

Após a apresentação do relatório do IVL, o TSE contestou publicamente o documento informando que “não apontou a existência de nenhuma fraude ou inconsistência nas urnas eletrônicas e no processo eleitoral de 2022”.

Desconto de até 15%
na conta.

Espumante ou sobremesa
de cortesia.

Benefícios em mais
de 400 restaurantes.

CARTÕES DE CRÉDITO
COM BENEFÍCIOS DE
ESTRELA DE CINEMA.

bradesco



Consulte condições em programamenu.com.br